

ANO IX

5

OUTUBRO
1958

Número 96



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

 PROPRIEDADE DA
 IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES
 TELEFONE 912 DE GALIZES

 DIRECTOR E EDITOR
 Padre MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL
 Comp. imp.: IMPRENSA DE COIMBRA, Lda
 Largo de S. Salvador, 3 • Coimbra • Telef: 24787

Desinteresse ou comodismo?

Não sei se é do tempo, se é do clima, se é dos costumes; mas é um facto infelizmente verificado que já vem de longe, mas nos nossos dias mais acentuado.

Em Aldeia das Dez as instituições morrem, ou por desinteresse dos seus membros, ou por falta de dirigentes competentes.

Segundo rezam os livros, houve em tempos a Irmandade de S. Bartolomeu, a qual por alturas de 1690 desapareceu para dar lugar à Irmandade das Almas, que por sua vez acabou em 1937. A última acta foi realizada a 14 de fevereiro do dito ano.

A Irmandade da Senhora das Preces não se sabe quando principiou. Sabe-se que ela tem alguns séculos e que nela estavam inscritas muitas pessoas não só da freguesia, mas de longes terras.

Actualmente não chega a ter 40 irmãos, quase todos dos lugares da serra, pois da sede da freguesia apenas existem uns três.

Os velhos vão morrendo e os novos não se inscrevem uns levados pelo respeito humano, outros porque não estão para maçadas, nem querem estar sujeitos a um regulamento. Tudo isto afinal porque não há o verdadeiro interesse pelas instituições religiosas da freguesia.

Mas as instituições civis não têm tido melhor sorte.

A filarmónica, por exemplo, que já tem um pouco mais de cem anos, tem tido uma vida bastante atribulada.

O melhor tempo foi aquele que viveu sob a direcção e orientação do Sr. Dr. Correia da Fonseca, homem de valor e de prestígio que os músicos respeitavam e estimavam.

Quando, por morte dele, a filarmónica passou para a protecção da Sr.^a D.^a Adelaide foi o princípio da sua desgraça e bem podemos dizer que a estragou pelo muito bem que lhe queria.

Durante largos anos encheu a filarmónica de benefícios, concedeu aos músicos grandes favores e tudo quanto pediam ela satisfazia, até que se chegou ao absurdo de

Um trecho da procissão na Senhora das Preces na festa do passado dia 8.



Já foram os primeiros automóveis ao VALE DO TORNO

No dia 30 de Setembro celebrou-se a festa do Padroeiro de Vale Torno, S. Jerónimo. O povo vestiu os seus melhores fatos domingueiros para assistir à Santa Missa e receber os convidados e amigos.

Mas o povo não cabia em si de contente ainda por outro motivo, é que naquele dia tinha chegado o progresso àquela humilde povoação da serra: estava ligada ao mundo por uma estrada e naquele dia chegaram lá os primeiros automóveis.

Na verdade ao meio da tarde chegaram ao Vale Torno dois automóveis levando os Srs. Dr. Vasco de Campos, Manuel Diniz Junior, de Avô, P.^e Mário Brito, Dr. José Lencastre, António Leitão, Engenheiro António de Campos e o Estudante Universitário Vasco de Campos Lencastre.

Muitos foguetes subiram ao ar em sinal de regozijo e em casa do Sr. Manuel Lourenço, presidente da Comissão de Melhoramentos houve troca de saudações sendo enaltecidos os esforços do Sr. Dr. Vasco de Campos e do Sr. Manuel Lourenço, no sentido de se conseguir tão útil e tão necessário melhoramento.

andarem na filarmónica apenas por interesse e só por conveniência própria, de modo que, quando acabaram os favores, principiaram as dores.

A mocidade de hoje resente-se dessa educação, ou

(Continua na página três)

SENHORA DAS PRECES

Rosa mística. É frequente procurar exprimir-se a beleza das pessoas por símiles extraídos das flores. É uma flor, diz-se duma pessoa formosa.

Também os escritores cristãos foram buscar às flores imagens que expressassem a formosura sobrenatural e natural da Santíssima Virgem.

No lírio representaram a sua pureza original; na açucena a inocência imaculada.

A Sagrada Escritura foram procurar a expressão da sua origem real: Flor de Jessé.

Na rosa quiseram significar os encantos que tornam Nossa Senhora um pólo de irresistível atracção.

A rosa pelo seu aspecto prende, pelo perfume atrai. Nossa Senhora, Rosa Mística, é um mundo de beleza para os olhos iluminados pela fé.

Há rosas brancas, vermelhas, de várias cores. Todas são rosas, todas exalam perfume, apesar da diversidade de cores.

Em Nossa Senhora encontramos grande diversidade de títulos que longe de lhe roubar a beleza, mais a realçam.

A multiplicidade de títulos é a expressão real da grandeza e beleza, sobrenatural e natural, da Santíssima Virgem.

(Continua na página três)

Mês do Rosário

O mês de Outubro é também conhecido nos meios piedosos por mês do Rosário.

Era costume, na Idade Média, como outrora entre os Romanos, as pessoas nobres trazerem coroas de flores cingindo-lhes a cabeça; mais tarde foram estas substituídas por diademas de ouro, costume que com o rodar dos tempos apenas foi mantido pelas pessoas reais. Estas coroas de flores eram, regra geral, oferecidas às pessoas de certa distinção e traduziam, de alguma maneira, a sujeição do oferente.

Soberana do céu e das almas, a Virgem Maria tem direito às mesmas e mais sentidas homenagens; por esse motivo a Igreja manda que todos os seus filhos reconheçam e proclamem Nossa Senhora como Rainha do Santíssimo Rosário, exortando-os, ao mesmo tempo, a oferecerem-Lhe uma tríplice coroa de rosas a que dá o nome, e muito acertadamente, de *rosário*. A palavra *terço*, hoje mais em voga, designa, como é óbvio, a terça parte do mesmo.

O rosário é uma esplêndida oração mental em que meditamos os mistérios da vida, morte e ressurreição de Jesus aos quais Maria se associou intimamente. A sua recitação tem obtido, no decorrer dos séculos inúmeras graças para a cristandade. Basta que recordemos o exemplo já de todos conhecido, de S. Domingos. Por alturas do séc. XII era a França devastada pelas heresias dos albigenses que, não contentes de ensinar doutrinas monstruosas, destruíam as igre-

(Continua na página três)

Semana Nacional da Catequese

Correspondendo aos desejos do Venerando Episcopado vai realizar-se, em todo o País, de 5 a 12 de Outubro, a Semana Nacional da Catequese.

Esta iniciativa pretende chamar a atenção dos Pais e Educadores para as graves responsabilidades da educação religiosa de seus filhos; dos católicos em geral para a imperiosa obrigação de, por todos os meios ao seu alcance, colaborar com a Igreja nesta tão necessária e tão urgente cruzada; e das próprias crianças para uma assídua e proveitosa frequência da Catequese.

(Continua na página três)

ALCATROAMENTO DA ESTRADA DE ALDEIA DAS DEZ

Meus Caros Amigos.

Vão desculpar-me por certo, do meu silêncio durante tanto tempo de vos dar notícias, quanto à publicação dos donativos que me foram entregues pessoalmente para o alcatroamento da estrada.

A todos que contribuíram para esta obra, deixem prestar as minhas homenagens pela lição da vossa provada compreensão, pelo interesse que lhes despertou para a sanidade pública a benfeitoria, que é toda vossa e que só foi possível, por se pôr de lado a visão parcial e mesquinha das coisas,

dos homens e do mundo. Foi uma realidade magnífica para os nossos corações e inteligências de cristãos.

As palavras de saudação e de agradecimento que lhes dirijo, em cumprimento de elementar dever de justiça, abrangem porém todos os que me deram colaboração, extensivas também ao empreiteiro Sr. João Garcia da Silva, pela maneira correcta como deu execução aos trabalhos.

Quando meti ombros a esta iniciativa, não foi para vir buscar homenagens ou aplausos, mas somente seguir

(Continua na página três)

QUEM PERGUNTA quer saber

Todos os anos pela festa da Missão, 8 de Setembro, passam pelo Santuário da Senhora das Preces alguns centos de romeiros que em peregrinação visitam outros Santuários.

Ora alguns deles não têm a noção exacta do que andam a fazer, nem do que seja a devoção a Nossa Senhora.

Se nestes dias de peregrinação houver um domingo, não se importam de faltar à missa. Preocupam-se apenas com as terras onde hão-de comer ou ficar, pois é preciso naqueles dias visitar aquelas tantas Nossas Senhoras, não vá alguma ficar descontente...

Aquelas velhotas, já mais batidas nos caminhos e mais sabedoras das histórias passadas, vão contando que eram sete irmãs... entre elas metem Santa Eufémia... e que em certa altura cada uma foi para sua terra, mas donde se vêem umas às outras, talvez para, de vez em quando, matarem saudades...

Tudo isto revela apenas ignorância religiosa; indica que nem sequer sabem a doutrina do catecismo. E é pena.

Muitas vezes se tem dito (e é verdade) que quando não há crença há credência; que a falta do conhecimento da verdadeira religião leva aos mais absurdos disparates.

Quem frequentou as lições do catecismo para fazer a sua comunhão solene, ou assiste com frequência a santa Missa e ouve, com atenção, as pregações do seu Pároco, sabe muito bem que nem a Santa Eufémia é Nossa Senhora, nem é irmã de Nossa Senhora, nem Nossa Senhora tinha irmãs, pois foi filha única.

Nossa Senhora há só uma. Chamem-lhe de Lurdes, de Fátima, do Montalto, do Colcurinho, das Preces. São nomes da mesma pessoa; são títulos que indicam o lugar onde é invocada com aquelas designações, ou o local onde apareceu e se revelou aos seus devotos como em Lurdes, Fátima, Colcurinho, etc..

Mas é sempre a mesma Senhora que, através dos tempos, desce do céu à terra a avisar os seus filhos dos perigos que os podem perder e a indicar o caminho que devem seguir para chegarem ao porto de salvamento.

Sim, é bom, faz bem visitar os Santuários dedicados à nossa boa Mãe do Céu, mas com devoção sincera, com verdadeiro espírito religioso, com fé viva e ardente. Por simples desporto, apenas por turismo... é pouco de mais.

Durante estes três meses de verão algumas centenas de carros pararam junto à igreja da Senhora das Preces. Pois pouca gente entrou a rezar.

Claro que esta gente dos belos carros e das grandes espadas anda na estrada apenas para gozar, evidentemente que estão no seu direito.

Mas quando se fala em Fátima, Colcurinho, Senhora das Preces... vem logo ao pensamento a ideia de que ali é lugar de orações, de preces. É a morada da Nossa Senhora que se deve estimar e respeitar.

Notícias de S. Vicente da Beira

Já aqui se encontra um grande número de forasteiros e de sãovicentinos e é esperada no dia 20, uma excursão que vem de Lisboa, sob a organização do sãovicentino Sr. João Faustino Gonsalves e do nosso presado assinante Sr. Elias Rodrigues Marques, para assistirem às festas dos dias 21, 22 e 23 de Setembro, as quais são precedidas de Feira Franca no Sábado, dia 20.

É de esperar que as festas, à maneira dos outros anos, sejam esplendorosas e de proveito para a causa da fé, atendendo aos sentimentos religiosos de que este povo é dotado. E tanto assim que já muita gente diz:

*Este ano, pelo visto,
Nosso Senhor Santo Cristo
Vai ter uma linda festa
E já mais por ter à testa
Um muito digno Juiz.*

— As obras de restauração dos antigos Paços do Concelho continuam num bom ritmo, assim como as do Bairro do Hospital, prometendo ficarem prontas dentro em breve.

É também muito louvável o facto do Sr. Presidente da Junta ter ordenado um pequeno concerto dos buracos que havia nas calçadas da rua do cimo da vila por onde têm de passar as procissões das festas que se avizinham. Mesmo como um triste remedeio, já é muito de agradecer.

— A farmácia «Progresso», que ocupava uma dependência nos baixos dos Paços do Concelho, mudou-se para a Rua do Beco, onde continua a servir o público com a solicitude e o esmero de sempre.

— O clube de futebol desta vila, há tanto tempo sem actividade e que parece querer agora retomá-la outra vez, realizou há dias 3 jogos, sendo 2 cá na terra e o terceiro teve lugar no Sobral do Campo a convite do clube local, por altura das festas que ali se realizaram, dos quais resultaram duas derrotas e um empate.

Em todo o caso não há motivo para desânimos porque com a continuação e o estímulo dos jogadores, pode ainda vir a dar boa conta de si.

— Estamos nas vindimas, que este ano são de fraco rendimento devido à falta dos

tratamentos cúpricos em devidos tempos.

É caso para se dizer: quem não tratou as vinhas — não tem cachos nem grainhas e aquele que as tratou, foi tudo quanto ganhou!

— Encontra-se aqui de visita a seus queridos avós, Sr. José Moreira e Ex.^{ma} Esposa, a Menina Deolinda Maria Moreira, que tem seus pais na Beira, província de Moçambique. Por tal motivo muito felicitamos os avóznhos da simpática Menina Deolinda, à qual apresentamos também os nossos cumprimentos.

— Mais uma vez tivemos o prazer da visita do nosso querido amigo da infância Sr. António Mesquita Magro, da Póvoa da Atalaia que nos trouxe a importância da assinatura da «Voz do Santuário» relativa a 2 anos, de seu filho Manuel Mesquita Magro.

Devido à idade em que já estamos entrados foi a nossa despedida já feita com lágrimas e até ao céu. Bem haja o querido amigo pela constância na amizade que nos envolve desde o berço e pelo sacrifício que fez em vir de tão grande lonjura a pé para nos visitar.

Que Nossa Senhora lhe pague, com saúde e benções e para seus queridos filhos e netos.

— Também nos deu a satisfação de se inscrever, por nosso intermédio, assinante da «Voz do Santuário», o nosso amigo Sr. António Agostinho, digno agente da P. S. P. de Lisboa e a Menina Maria Augusta Cabral que vai seguir para Luanda, de onde ficou de nos mandar o endereço.

— Faz anos dia 20 de Outubro o Sr. Lopo José Inês, filho do nosso assinante Sr. Joaquim Rodrigues Inês, de S. Vicente da Beira.

18-9-1958

J. L.

Castelhanada

*O rei Castelhana, um dia
Perguntou com ironia
A um velho português
De muito honrado faez:
Se uma lebre vos fugir,
Onde a ides descobrir?
Disse o português, olhando
Frente ao rei e apontando
Com o dedo indicador:
Vamos à Índia, Senhor!...*

*E o rei irónico, e alegre
Deixou de falar na lebre...
E se mais alguma vez
Falou dela — só o fez
Sabendo previamente
Que, não tinha à sua frente
Nenhum velho português.*

J. L.

Assinaturas pagas da VOZ DO SANTUÁRIO no mês de Setembro

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

Henrique Diniz Hall, Vendas da Esperança.
D. Maria Manuela Ferrão da Cruz, Vila Cova d'Alva.
D. Maria José do Nascimento Fortes, Lisboa.
Domingos da Fonseca, Lisboa.
D. Elisa Mendes, Goulinho.
António Lopes, Almada.
D. Fernanda do Nascimento, Sobral Magro.
Arlindo de Oliveira Dias, Covilhã.
Maria da Assunção Lourenço, Goulinho.
José Guilherme Júnior, Parente.
António Fernandes Figueiredo, Vila Franca do Ervedal.
D. Nair Borges Esteves, Vila Franca do Ervedal.
Arnaldo Pacheco, Piódam.
António Lopes dos Santos, Tôjo.
Aníbal Dias Mendes, Vale de Maceira.
Armando Gonçalves, Chão Sobral.
António Gonçalves, Lisboa.
Carlos da Fonseca Andrade, Açores.
Manuel Gonçalves, Lisboa.
D. Maria Rosa Canas de Almeida, Lisboa.
António Álvaro Pereira, Lisboa.
António da Fonseca Andrade, Angola.
António dos Santos, Lisboa.
Serafim Mendes dos Santos, Lisboa.

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

José Dias de Oliveira, Lisboa.
D. Maria da Conceição Gonçalves, Lisboa.
Carlos Alberto Moreira Gonçalves, Lisboa.
Prof. Jerónimo Sanches Pinto, Avô.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

António Pereira, Sobral Magro.
D. Palmira Figueira Diniz, Oliveira do Hospital.
D. Deolinda de Jesus Gama, Lisboa.

D. Maria José Loureiro, Lavos.
D. Isabel Maria Mendes Loureiro, Coimbra.
Anércio Mendes Ferreira, Angola.
José João da Fonseca, Lagos da Beira.
Dr. José Lencastre, Porto.
Manuel Lourenço, Lisboa.
Manuel de Sousa, Lisboa.
Manuel de Oliveira Pacheco, Lourenço Marques.
Dr. José Abreu Mesquita, Lisboa.
António Alves da Fonseca, Lisboa.
Aníbal Diniz, Lisboa.
Manuel Miguel Diniz, Lisboa.
Cristiano Belo da Fonseca, Coimbra.
Manuel Belo da Fonseca, Coimbra.
Manuel Pacheco, Lisboa.
António Guilherme, Lisboa.
José Mendes, Lisboa.
António João, Pontinha.
Antonino Lourenço Pacheco, Lisboa.
António Miguel, Amadora.
D. Ana Isabel Marques Castanheira, Lisboa.

O Centro de Assistência de Aldeia da Dez abriu as suas portas há um ano

(Continuado da página quatro)

sitados e facilitou-se a assistência médica a todos.

Esta pequenita que aqui vemos, sorridente, ao colo da mãe e ao lado da enfermeira deve, sem dúvida alguma, a vida ao Posto Médico.

Chama-se Izilda da Encarnação Dias, filha de Gumercindo Dias e de Maria da Encarnação. Nasceu no Avelar no dia 20 de Maio de 1957. Tem portanto 15 meses e meio.

Um dia estava ao colo da mãe caiu ao lume e ficou horrorosamente queimada na cabeça cara e mãos.

Os cuidados do Sr. Dr. Vasco, a paciência da enfermeira e os remédios gastos, sem conta, nem peso, nem medida, salvaram a criança da morte certa.

Veio ao Posto Médico 127 vezes. A mãe, que era mãe, chegou a enfadar-se das caminhadas e nós nunca olhamos a despesas, porque entendemos que a vida de uma criança vale bem todos os sacrifícios que pudermos fazer.

Eis, prezados leitores, uma pequena amostra do que se fez durante um ano e do muito que se poderá fazer no futuro e do valor da obra de assistência que temos na freguesia.

Todos os filhos de Aldeia das Dez certamente devem sentir-se contentes e na medida das suas posses continuarão a ajudar, a auxiliar e a acarinhar a melhor obra social da sua terra.

Todos unidos somos uma força; com a ajuda de todos poderemos fazer maravilhas e, se está em jogo o bem social, não vale olhar para trás.

Pelo Santuário

(Continuado da página quatro)

e instrumental foi executada pela filarmónica de Vila Cova. Algumas famílias de Vila Cova aproveitaram a oportunidade para passarem o dia à sombra das árvores do Santuário.

Na capela de Santa Eufémia foi celebrada no dia 16 de Setembro missa por intenção do Sr. António Bernardino, de Chães d'Égua.

Na capela de Nossa Senhora das Necessidades do monte do Colcurinho foram celebradas missas: no dia 10 por intenção do Sr. António Gabriel dos Santos de Aldeia das Dez, e no dia 18 por intenção do Sr. Manuel João Loureiro, residente em Lisboa. Ofereceu para a Nossa Senhora das Preces 50\$00 e para o Colcurinho também 50\$00.

Alcatroamento da estrada de Aldeia das Dez

(Continuado da página um)

uma directriz de consciência. Agradeço a todos as vossas amigas palavras e o vosso quente e comunicativo entusiasmo, sempre necessário como lenitivo e incitamento a quem teve por único objectivo servir o Bem Comum.

A nossa Aldeia precisa de manter-se unida em política associativa, porque a divisão é fatal para a sua renovação. Deve-se abandonar lamentáveis hesitações de quem não sabe o que quer, nem para onde vai, bem como preocupações fúteis. Não é com erros que se emendam erros. O que salva é que Deus tirando o bem do mal, os próprios erros contribuem para que o seu progresso se acentue cada vez mais, em vez de parar ou se transformar em retrocesso bolorento.

Portanto homens de boa vontade, devemos todos trabalhar para que Aldeia das Dez, edifício eterno dos semeadores de Cristo, ante a qual embarram todas as intempéries, ocupe o lugar a que tem direito nesta nossa querida Beira. Esta será a minha recompensa.

Vejamos agora para satisfação pública os donativos de cada um e as respectivas despesas, tudo devidamente decomposto e especificado.

Anónimo.....	2.000\$00
Manuel Moreira da Cruz ..	2.000\$00
José M. de Oliveira	1.000\$00
José C. da S. Oliveira	1.000\$00
Reinaldo da S. Oliveira ...	1.000\$00
José Afonso	1.000\$00
José João Freire	1.000\$00
João dos Santos Amaral ..	500\$00
Abel M. de Oliveira	500\$00
António G. dos Santos ...	500\$00
José Gabriel Tavares	500\$00
António Afonso	500\$00
António A. Nascimento ...	300\$00
D. Amélia Tavares Diniz ..	200\$00
P.º Mário de O. Brito	150\$00
José Mendes Figueiredo ...	125\$00
Dr. Vasco de Campos	100\$00
José Mendes Pinheiro	100\$00
António A. Formigo	100\$00
António José	100\$00
Alfredo de O. Brito.....	100\$00
Ernesto M. Pinheiro	100\$00
João Amaral	100\$00
Serafim Marques Araújo ..	100\$00
António Dias da Costa	100\$00
António Bento	100\$00
Mário Gomes Pereira	100\$00
Manuel Miguel	100\$00
João Diniz Mendes	100\$00
D. Maria Clara Martins...	100\$00
António da A. Figueira ...	50\$00

(Continua no próximo número)

De Alvoco de Várzeas

CASAMENTOS — Realizou-se na nossa igreja paroquial com grande solenidade, no passado dia 14 de Setembro, o enlace matrimonial da Menina Maria da Conceição Gonçalves, professora oficial do ensino primário, natural desta freguesia, filha do Sr. António Gonçalves e da Sr.ª D. Maria dos Prazeres Nunes com o Sr. Fernando Severo de Almeida, engenheiro agrónomo, natural da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, Lisboa, filho do Sr. Severo de Almeida e da Sr.ª D. Maria Lusitana Mendes Lages.

Ao acto, que foi presidido pelo Sr. P.º Cândido Abranches Nobre, amigo pessoal dos noivos a quem acompanhou desde tenra idade, assistiram muitas pessoas não só desta freguesia, como da de Vide e de outras localidades onde os nubentes haviam já exercido as suas actividades profissionais, nomeadamente do Porto, Lisboa e Covilhã.

Após o cerimonial religioso foi servido um abundante almoço aos numerosos convidados, em casa dos pais da noiva, tendo-se proferido, após o mesmo alguns brindes elogiosos das belas qualidades dos recém-casados, todos formulando os melhores votos de uma vida longa e cheia de prosperidades.

— Também no passado dia 27 se realizou o casamento do Sr. Francisco Teixeira com a menina Laura Nunes de Brito.

Aos novos lares desejamos um futuro cheio de felicidades e as maiores bênçãos de Deus.

Receita para durar muito tempo

Morreu há pouco uma mulher nos Estados Unidos com a idade de cento e doze anos.

Gozou sempre de excelente saúde, nunca precisou de médico nem de remédios e dizia às amigas que o segredo de ter uma vida tão longa e saudável era o facto de nunca ter utilizado outro meio de transporte além das suas pernas.

Por ALDEIA DAS DEZ

CASAMENTO — No dia quatro do mês de Outubro realizou-se o casamento do Sr. João Tavares de Carvalho com a menina Leopoldina de Jesus, ambos residentes nesta povoação de Aldeia das Dez. Que sejam muito felizes.

— Anda a ser instalada a energia eléctrica na nossa igreja devendo ficar pronta dentro de poucos dias.

— As obras da capela da Senhora das Dores já foram feitas.

— Para o Posto Médico recebemos 100\$00 do Sr. Artur de Moura Portugal Amaral; 100\$00 do Sr. Alfredo Pereira Rebelo; 20\$00 do Sr. Manuel João Loureiro e 10\$00 do Sr. José Lopes Nunes. Para a igreja recebemos 50\$00 da Ex.ª Sr.ª D. Amélia Tavares Diniz. A todos os nossos agradecimentos.

— No dia 12 de Outubro realiza-se no lugar do Chão Sobral a festa em honra de Nossa Senhora de Fátima.

Mês do Rosário

(Continuado da página um)

jas e matavam os sacerdotes. Deus suscitou, então, S. Domingos para afrontar tais mentiras e erros. Foi o rosário a sua principal e não menos poderosa arma.

Bem pertó de nós, uma visão celestial disse pôr seis vezes a três criancinhas, numa insistência bem significativa, que «continuassem a rezar o terço todos os dias».

Tais factos, insofismáveis, dum meridiana clarividência, devem levar-nos a formular e a cumprir a promessa que porventura já um dia tenhamos feito — de sermos fiéis à reza diária do Santo terço. É sempre com saudade e com uma ternura indizíveis que recordamos aquela bela imagem que nos ficou gravada na imaginação nos melhores tempos de infância: toda a família reunida, à noite depois da ceia, após cada um ter contado as peripécias daquele dia, e, antes que viesse o *senhor das pestanas* o chefe da família, qual patriarca da Antiga Lei, começava em voz grave e sonora: *Senhor, vinde em meu auxílio*, ao que todos em coro respondiam: *Vinde, depressa, socorred-nos*, dando-se assim início à recitação do terço do rosário.

Vinham depois as invocações finais, em que eram sempre lembradas as almas dos nossos defuntos que Deus lá tenha em descanso e também as necessidades espirituais e temporais de todos os presentes, bem como de algum que ali devia estar mas cuja presença era impedida por alguma circunstância.

Temos a certeza que ainda hoje no lar a que nos referimos e que nos trouxe para a luz do mundo continua a mesma chama a iluminar e a aquecer todos os que por mercê de Deus ainda ali permanecem.

Como este, quantos e quantos exemplos não poderíamos apontar?! Mas quantos e quantos lares há também em que nunca se reza. E estes talvez sejam até em maior número.

Nesta hora conturbada que o mundo atravessa, em que a desorientação parece apoderar-se de tudo e de todos, urge, mais que nunca, reatarmos a bela tradição, tão portuguesa, qual é a da recitação diária do Santo terço. Por ela alcançaremos a conversão dos pecadores, o alívio das almas do Purgatório, a paz para o mundo.

A. A.

Um caso curioso e fora do vulgar

Em Nantes (França) uma rapariga vai casar civilmente com um morto, um soldado que morreu na Argélia.

Na França há, na verdade, uma disposição legal que permite o casamento com um morto quando se trata de um soldado que tenha dado a vida pela manutenção da ordem no Norte da África.

Desta forma a rapariga ficará legalmente casada e viúva.

Desinteresse ou comodismo?

(Continuado da página um)

melhor desse absurdo modo de viver que é a desgraça e a ruína de qualquer colectividade. Assim, não há o gosto da organização, não há o interesse pela instituição, não há o prazer de trabalhar para bem da colectividade, para o seu desenvolvimento e progresso.

E como se este mal não bastasse ou não fosse suficiente para inutilizar qualquer esforço bem intencionado, há a juntar o comodismo daqueles que poderiam vir a ser dirigentes.

Uns não têm a noção das responsabilidades, outros têm medo delas. Os primeiros levaram a filarmonica à indisciplina, à desordem, à ruína; os segundos não têm coragem de lhe deitar a mão e de procurar salvá-la. Afastam-se comodamente... e deixam passar.

Tudo isto são efeitos da educação defeituosa e interesseira e da falta de uma boa formação moral.

Foge-se de tudo quanto representa esforço, dedicação, abnegação, sacrifício e espírito associativo; mas digam o que quiserem estas são as pedras fundamentais, os alicerces sólidos de toda e qualquer instituição ou colectividade para poder viver e prosperar.

Várias notícias

Terminaram no dia 28 de Setembro as manobras militares em Santa Margarida nas quais tomaram parte uns vinte e cinco mil homens. De Espanha veio assistir o Ministro do Exército.

Em Moçambique faz-se sentir uma grande vaga de calor fazendo subir os termómetros a 45 graus à sombra.

Em Vila Franca de Xira a guarda fiscal surpreendeu um barco a descarregar grande quantidade de contrabando para uma camioneta. O barco fez-se ao largo, os contrabandistas fugiram e deixaram a camioneta carregada de contrabando que foi apreendido assim como a camioneta.

Em França perto de Paris dois portugueses foram mortos a tiro pela polícia francesa que por engano julgou que eram argelinos.

Um outro português ficou gravemente ferido, mas há esperança de se salvar.

Em Londres três gatunos assaltaram uma casa donde roubaram joias no valor de 800 contos. Há poucos meses já tinha sido assaltada e dessa vez levaram joias no valor de 350 contos.

Perto de Nova Iorque num desastre de combóio perderam a vida 40 pessoas.

Em Freixo de Numão por causa de uns figos um feitor matou a tiro um negociante de gado.

SENHORA DAS PRECES

(Continuado da página um)

Popularíssimo, no centro do País, é o título de Nossa Senhora das Preces.

O seu Santuário, encravado nos pendores dos contrafortes da Estrela é o ponto de convergência de muitos milhares de romeiros de todas os recantos de Portugal.

Senhora das Preces! Que título sugestivo e de tão rico conteúdo teológico: Orações que sobem, graças que descem; gritos que se levantam, milagres que se realizam; clamores de desespero que emergem da terra, torrentes de bênçãos, qual chuva copiosa, que cai sobre os homens.

Senhora das Preces em Nazaré onde o anjo a encontra em oração. Senhora das Preces durante a vida oculta e em Caná da Galileia onde a sua oração, a sua prece faz realizar o primeiro milagre do Senhor. Senhora das Preces no calvário diante do seu Filho crucificado.

Quadro assombroso! que oração aquela, a de Nossa Senhora no calvário!

Senhora das Preces lá no céu onde recolhe as nossas orações, rogos e súplicas, onde atende os clamores dos aflitos, as tribulações de almas inquietas e escuta o ciciar de rezas devotas, bem como o murmurar de orações angustiadas.

Escada entre o céu e a terra. Tudo sobe por ela até Deus e tudo desce por ela até nós.

Da sua morada no santuário de Vale de Maceira, a Senhora das Preces continua a ser a Mãe solícita, pronta a usar do seu poder intercessor em favor de todos os seus filhos de todos os seus devotos.

FREI VICTOR

O CENTRO DE ASSISTÊNCIA DE ALDEIA DAS DEZ ABRIU AS SUAS PORTAS HÁ UM ANO



No dia primeiro do mês de Setembro fez um ano que o edifício do Centro de Assistência Paroquial foi solenemente inaugurado e no dia 5 de Outubro fez um ano que o Posto Médico principiou a funcionar.

A casa, que tantos cuidados, trabalhos e despesas nos deu, abriu finalmente as suas portas, oferecendo os seus serviços e os seus préstimos a quem deles se queira aproveitar.

No Centro de Assistência funcionam duas secções: Patronato e Posto Médico.

O Patronato abre todos os dias as suas portas e recebe as crianças (meninas) e ali aprendem costura, bordados, vários trabalhos manuais.

As exposições de trabalhos que se têm feito (a última no mês de Agosto) mostram que as crianças vão aproveitando o tempo.

Seria possível fazer-se um pouco mais e melhor? Sim, se tivéssemos mais gente a ajudar-nos.

Crianças temos muitas: cerca de cinquenta. Pessoal que ensine e eduque temos pouco. A pagar não temos presentemente possibilidades para mais; de graça, por amor de Deus, é coisa rara e de pouca dura.

Aldeia das Dez pode orgulhar-se de possuir um belo edifício com um Posto Médico modelar, pois em aldeias não será fácil encontrar melhor, construído à custa de tantas esmolas e de muitos sacrifícios.

Nós, embora sobrecarregados ainda com pesados encargos, sentimo-nos satisfeitos ao ver que a acção benéfica do Posto Médico se alarga e corresponde ao fim que se tinha em vista e já hoje, apenas um ano decorrido, podemos apresentar uma boa folha de serviços.

O Posto Médico abre todos os dias as suas portas. O Sr. Dr. Vasco de Campos vem aos sábados dar consultas; a enfermeira vai todos os dias, da uma hora às três da tarde.

Desde o dia 5 de Outubro de 1957 até ao dia 30 de Setembro findo, o movimento clínico do Posto Médico foi o seguinte: consultas 499; curativos 817; injeções 1.111.

Em receitas pagas a pessoas pobres e em remédios para pensos, injeções, etc., gastou-se 2.621\$10.

Nesta verba não estão incluídas os remédios oferecidos ao Posto Médico e que se deram gratuitamente a doentes pobres. Evidentemente que damos de graça o que de graça recebemos.

Por estes números já se pode ver o bem que se está a fazer. Evitaram-se muitas caminhadas a Avô; acudiu-se a muitas necessidades urgentes; evitaram-se algumas despesas a pobres neces-

(Continua na página dois)

A Catedral de sal

Na Colombia, perto de Bogotá, existe a maior mina de sal do mundo. Dentro dessa mina e feita no sal foi construída uma igreja a trezentos metros de profundidade. Foram necessários seis anos de trabalhos com escavadoras.

Esta igreja tem capacidade para cinco mil fiéis. Tem três naves de 50 m de altura e 180 metros de largo, sustentadas por grossas colunas de sal.

Segundo os entendidos, esta mina deve dar com abundância durante quinhentos anos.

Bodas de Prata Matrimoniais

do Excelentíssimo Senhor Dr. VASCO DE CAMPOS

No dia 30 de Setembro celebrou as suas bodas de prata matrimoniais o Ex.mo Sr. Dr. Vasco de Campos e sua Ex.ma Esposa D. Maria de Lurdes Lencastrre.

Para festejar tão faustosa data vieram com seus sete filhos e mais pessoas de família passar o dia na Senhora das Preces.

Ao meio dia foi celebrada a Santa Missa em acção de graças.

Os filhos ofereceram as alianças de prata que os pais colocaram nos dedos em substituição das alianças do dia do casamento.

Depois, como o dia estava chuvoso, na casa do Santuário foi servido um almoço que decorreu num ambiente de grande alegria e íntima familiaridade.

Ao champanhe os dois filhos mais velhos saudaram os seus pais dirigindo-lhes palavras de gratidão e de reconhecimento, agradecendo a Deus o ter-lhes dado uns pais tão bons e tão exemplares.

O Sr. Dr. Vasco de Campos profundamente comovido e no meio de grande emoção respondeu-lhes com as seguintes palavras:

«Meus queridos filhos, agradeço sinceramente as vossas palavras que traduzem os sentimentos que neste momento enchem os vossos corações.

Efectivamente há 25 anos eu e a vossa mãe casamo-nos junto do altar de Deus. Foi dia de alegria.

Hoje é maior a festa porque já sois vós que vindes participar da nossa alegria e da nossa felicidade.

Meus filhos, procurai ser sempre homens honrados e dignos honrando o nome da nossa família e dos nossos antepassados.

Sede sempre bons cristãos e transmiti aos vossos descendentes esta crença que já recebemos dos nossos maiores.

Dentro de algum tempo ireis também constituir família.

Neste momento faço um voto: que a mulher que escolherdes para vossa companhia tenha as qualidades e as virtudes da vossa mãe».

No fim o Dr. Vasco e a sua Esposa foram abraçados pelos seus filhos.

A Voz do Santuário formula também o voto seguinte: que Deus proteja o Sr. Dr. Vasco e sua Ex.ma Esposa e lhes dê muitos anos de vida para festejar no meio de grande alegria as bodas de ouro matrimoniais.

QUINTA DA SERRA

Em S. Vicente da Beira, vende-se esta propriedade, que se compõe de pinhal e terra de cultivo, com água de mina, oliveiras e outras árvores de fruto.

Tem cerca de 7,5 hectares, casa de caseiro, etc.

Dirigir propostas a Artur da Silva Pereira — Rua 5 de Outubro, n.º 25-A — Castelo Branco.

Pelo Santuário

No dia oito de Setembro realizou-se a festa em honra da Natividade de Nossa Senhora.

De manhã houve missa rezada e às 11 horas foi celebrada missa cantada, sendo celebrante o Rev.º Prior de Alvoco de Várzeas, P.º Alfredo Rodrigues Amado.

Ao evangelho pregou o Rev.º P.º Vítor de Oleiros, da Ordem dos Capuchinhos, que falou sobre Nossa Senhora, sendo ouvido com muito agrado.

A missa foi cantada pela Filarmónica de Aldeia das Dez sob a regência do Rev.º P.º Mário Brito.

Depois organizou-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora das Preces na qual tomaram parte a Irmandade, Cruzada Eucarística, Juventude Feminina e Apostolado da Oração e por fim a filarmónica de Aldeia que se ouviu com agrado deixando boa impressão.

Até ao meio da tarde a filarmónica executou no coreto alguns números do seu repertório.

No dia nove pelas onze horas realizou-se o Aniversário das Almas em sufrágio dos irmãos e dos benfeitores falecidos. Tomaram parte os senhores P.º Januário Lourenço dos Santos, digníssimo Arcipreste, P.º Alberto Sanches Pinto, Pároco de Avô, P.º Ilídio Portugal, Piódam, P.º Alfredo Amado, Pároco de Alvoco de Várzeas, P.º Aurélio Campos, Pároco de Pomares, P.º Loureiro, Pároco de Benfeita, P.º Má-

rio Brito capelão do Santuário e P.º Vítor de Oleiros que também pregou.

— De harmonia com os Estatutos pelo capelão da Irmandade foram celebradas 10 missas por alma de Maria da Natividade, de Vale de Maceira, 10 por alma de Manuel Lourenço Mendes, do Chão Sobral; e 10 por alma de José Dias da Silva, de Vale de Maceira, irmão da Irmandade e falecidos durante o ano findo.

PROMESSAS

Em cumprimento de promessas recebemos para a Senhora das Preces: 100\$00 do Sr. José Lourenço Mendes, residente em Lourenço Marques; 100\$00 de D. Maria da Piedade, residente em Lisboa; 50\$00 de D. Laura Dias Lourenço, residente em Lisboa; 10\$00 da Ex.ª Sr.ª D. Luíza da Costa Branco, residente em Lisboa. A Ex.ª Sr.ª Arminda Mendes Pinheiro, de Aldeia das Dez, ofereceu um valioso anel; e o Sr. António Luiz Gonçalves, Chão d'Egua, ofereceu à Senhora das Necessidades, um fio de ouro.

Missas de Promessa

No dia 20 de Setembro, em cumprimento de uma promessa do Sr. António Loureiro, de Vila Cova d'Alva, foi cantada uma missa na igreja da Senhora das Preces. O celebrante foi o capelão do Santuário e a parte coral

(Continua na página dois)

GRAMAÇA



Vista parcial

POSTO ESCOLAR — Da Direcção Escolar de Coimbra, em resposta ao artigo publicado neste jornal pedindo a construção dum Posto Escolar na povoação da Gramaça, recebemos uma criteriosa resposta à qual responderemos no próximo número, para esclarecimento do assunto.

Por agora basta informar que segundo ordens superiores, as crianças de Gramaça continuarão a frequentar a escola de Vale de Maceira e as crianças do Porto Silvado e Val Torno deverão continuar a ir à escola do Sobral Magro.

FESTA — No dia 4 de outubro celebrou-se a festa em honra de S. Francisco, padroeiro da povoação. De Lisboa, como de costume, vieram muitas famílias assistir e passar aqui alguns dias de descanso.

Foi mordomo o Sr. Manuel Castanheira e foram leiloadas várias fogaças.

— É preciso comprar-se para a capela um paramento novo e um missal novo e a sineta está partida já há anos. Amigos da Gramaça, vamos a isto, com a ajuda de todos tudo se faz e tudo se consegue.